

SÍNTESE DE CONTROLADORES ROBUSTOS PELO MÉTODO DE EVOLUÇÃO DIFERENCIAL

DEVAIR DE MOURA MARCOS, SARA JORGE E SILVA, EDUARDO NUNES GONÇALVES*

*Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica UFSJ/CEFET-MG
Departamento de Engenharia Elétrica - CEFET-MG, Av. Amazonas 7675
Belo Horizonte, MG, Brasil

Email: devauaiso@yahoo.com.br, sarajorge_ufsjs@yahoo.com.br, eduardong@des.cefetmg.br

Abstract— This work presents a new implementation of a $\mathcal{H}_2/\mathcal{H}_\infty$ robust control synthesis procedure applied to uncertain time-invariant linear systems represented by polytopic systems. Synthesis formulations based on linear optimization problems with constraints in the form of linear matrix inequalities are quite popular but can present too conservative results or even not present a result. The robust control problem means to optimize performance ensuring system stability for infinity system combinations, what results in a semi-infinite optimization problem that is difficult to solve. In previous works it was proposed a problem solution based on a two step procedure, synthesis and analysis, implemented by the cone-ellipsoidal algorithm and the Branch-and-bound method, respectively. This paper proposes to apply the differential evolution method for both steps of the synthesis procedure. This algorithm can be more efficient to achieve the optimum solution of non-convex problems, in synthesis step, and may presents less computational cost than the method Branch-and-bound in the analysis step. Thus, the new proposed implementation can be a more efficient alternative to more complex problems.

Keywords— Robust control, polytopic systems, differential evolution algorithm.

Resumo— Este trabalho apresenta uma nova implementação de um procedimento de síntese de controle robusto $\mathcal{H}_2/\mathcal{H}_\infty$ para sistemas lineares invariantes no tempo, incertos, representados por sistemas politópicos. Formulações de síntese baseadas em problemas de otimização linear com restrições na forma de desigualdades matriciais lineares são bastante populares, mas podem apresentar resultados bastante conservadores ou até mesmo não apresentar um resultado. O problema de controle robusto significa otimizar o desempenho garantindo a estabilidade do sistema para infinitas combinações de sistemas, o que resulta em um problema de otimização semi-infinita de difícil solução. Em trabalhos anteriores foi proposto a solução do problema através de um procedimento de dois passos, síntese e análise, implementados pelos algoritmo cone-elipsoidal e pelo método *Branch-and-bound*, respectivamente. Neste trabalho é proposto aplicar o método de evolução diferencial para ambos os passos do procedimento de síntese. Tal algoritmo pode ser mais eficiente para obter a solução ótima de problemas não convexos, no passo de síntese, e pode apresentar menor custo computacional que o método *Branch-and-bound* na etapa de análise. Desse modo, a nova implementação proposta pode ser uma alternativa mais eficiente para problemas mais complexos.

Palavras-chave— Controle robusto, sistemas politópicos, algoritmo de evolução diferencial

1 Introdução

Um problema bastante estudado na literatura é o controle de sistemas lineares invariantes no tempo com parâmetros que não são precisamente conhecidos, mas que variam em um intervalo conhecido. O sistema de controle deve garantir não somente a estabilidade do sistema mas também o seu desempenho ótimo para todos os valores possíveis dos parâmetros incertos, sendo que o desempenho pode ser quantificado em termos de normas $\mathcal{H}_2$ e $\mathcal{H}_\infty$ das matrizes de transferência (Zhou and Doyle, 1998).

Uma forma bastante popular de se modelar sistemas incertos é tratá-los como sistemas lineares invariantes no tempo (SLIT), representados por modelos no espaço de estados, com incerteza politópica. No modelo politópico, cada sistema pertencente ao domínio de incerteza pode ser descrito como a combinação convexa dos sistemas que correspondem aos vértices do politopo. A popularidade de sistemas politópicos se deve em parte às formulações de análise e síntese descritas em termos de problemas de otimização linear com res-

trições na forma de desigualdades matriciais lineares (LMIs, do inglês *linear matrix inequalities*) (Boyd et al., 1994). Através das formulações LMI é possível analisar e projetar sistemas de controle considerando somente os sistemas correspondentes aos vértices do politopo. Problemas de controle robusto representados por formulações LMI podem gerar resultados muito conservadores e, em alguns casos, pode até mesmo não ser obtida uma solução para o problema. Esses dois fatos motivam o desenvolvimento de estratégias de síntese alternativas. Por exemplo, os métodos probabilísticos para projetos de sistemas de controle incertos (Calafiore et al., 2011).

Em uma abordagem alternativa, o problema de controle robusto, na forma original de problema de otimização semi-infinita, foi solucionado através de um procedimento iterativo de dois passos similar ao método proposto por Zakovic and Rustem (2002). Tal procedimento obteve resultados melhores que os obtidos por formulações LMI em diferentes tipos de problemas na área de controle robusto (Gonçalves et al., 2005; Gonçalves et al., 2011). A ideia do método é obter a solução

do problema em dois passos: síntese e análise. No passo de síntese, o domínio infinito é substituído por um conjunto finito de sistemas que pode ser inicialmente os vértices do politopo. O controlador é projetado para minimizar a função objetivo e garantir o atendimento às restrições somente para esse conjunto finito, o que torna o problema mais fácil de ser solucionado. No passo de análise, o controlador obtido no passo de síntese é analisado para todos os infinitos sistemas do politopo. Se for verificado que alguma restrição foi violada ou que o máximo da função objetivo nos passos de síntese e de análise possuem uma diferença significativa, novos sistemas são acrescentados no conjunto finito e os dois passos são executados novamente. O procedimento finaliza quando é verificado que todas as restrições são atendidas para todos os sistemas no domínio infinito e que a diferença entre o mínimo da função objetivo calculada em cada passo está dentro de um limite especificado. Nos trabalhos anteriores, esse procedimento foi implementado considerando o algoritmo cone-elipsoidal (CE) para o passo de síntese e o método *Branch-and-bound* (BB) para o passo de análise. Essa implementação pode apresentar problemas em determinadas situações. Primeiro, o algoritmo cone-elipsoidal é mais adequado para problemas de otimização convexas. Segundo, apesar do método *Branch-and-bound* possuir garantia de convergência para o ótimo global, o custo computacional do método aumenta rapidamente com o aumento da ordem do sistema e do número de vértices do politopo. Desse modo é interessante estudar outras possibilidades de implementação desse procedimento. Nesse trabalho é avaliado a alternativa de se adotar o método de evolução diferencial (DE, do inglês *differential evolution*) (Storn and Price, 1997) em ambos os passos do procedimento. Por ser um método evolucionário baseado em populações, o método DE pode ser aplicado a problemas não diferenciáveis, não convexas e multimodais com maior probabilidade de localização do mínimo global. Apesar de não ter a garantia de convergência, como ocorre com o método *Branch-and-bound*, para problemas mais complexos, o método de evolução diferencial pode requerer custo computacional muito menor, o que torna essa nova alternativa bastante interessante.

Esse trabalho é organizado como descrito a seguir. Na seção 2 é apresentada a formulação do problema de controle robusto em termos de um problema de otimização semi-infinita. Na seção 3 é apresentado o procedimento iterativo de síntese. Na seção 4 é detalhado como o método de evolução diferencial é utilizado para implementar os dois passos do procedimento. Na seção 5 é apresentado um exemplo ilustrativo para a validação da implementação proposta para o procedimento de síntese seguido pelas conclusões.

A notação utilizada nesse artigo é padrão. É

considerada a notação compacta para matrizes de transferência:

$$G(s) = C(sI - A)^{-1}B + D = \left[\begin{array}{c|c} A & B \\ \hline C & D \end{array} \right].$$

2 Formulação do problema

Considere o sistema linear invariante no tempo descrito pelo modelo no espaço de estados

$$\begin{aligned} \dot{x}(t) &= Ax(t) + B_u u(t) + B_w w(t) \\ z(t) &= C_z x(t) + D_{zu} u(t) + D_{zw} w(t) \\ y(t) &= C_y x(t) + D_{yw} w(t) \end{aligned} \quad (1)$$

sendo $x(t) \in \mathbb{R}^n$ o vetor de estados, $u(t) \in \mathbb{R}^{n_u}$ o vetor de variáveis manipuladas, as saídas do controlador, $w(t) \in \mathbb{R}^{n_w}$ o vetor de entradas exógenas (distúrbios, $d(t)$, e ruídos de medição, $n(t) \in \mathbb{R}^{n_y}$), $z(t) \in \mathbb{R}^{n_z}$ o vetor de saídas controladas (saídas da planta, $c(t)$ e variáveis manipuladas, $u(t)$) e $y(t) \in \mathbb{R}^{n_y}$ o vetor de saídas medidas que são as entradas do controlador dinâmico.

Para simplificar a notação, as matrizes do modelo no espaço de estados, Eq. (1), podem ser reunidas na representação matricial seguinte:

$$\mathcal{S} \triangleq \left[\begin{array}{c|cc} A & B_u & B_w \\ \hline C_z & D_{zu} & D_{zw} \\ C_y & 0 & D_{yw} \end{array} \right]. \quad (2)$$

Considere que a matriz sistema $\mathcal{S}$ pode incluir parâmetros incertos pertencentes a um conjunto convexo compacto, ou politopo, definido pela combinação convexa de seus vértices:

$$\mathcal{P}(\alpha) \triangleq \left\{ \mathcal{S} : \mathcal{S} = \sum_{i=1}^{\eta} \alpha_i \mathcal{S}_i; \quad \alpha \in \Omega \right\}, \quad (3)$$

$$\Omega \triangleq \left\{ \alpha \in \mathbb{R}^{\eta} : \alpha_i \geq 0, \sum_{i=1}^{\eta} \alpha_i = 1 \right\}, \quad (4)$$

sendo $\mathcal{S}_i$, $i = 1, \dots, \eta$, os vértices do politopo e $\alpha = [\alpha_1, \dots, \alpha_{\eta}]^T$ o vetor que parametriza o politopo. A dependência das matrizes do sistema de α será omitida para simplificar a notação.

Neste trabalho, consideramos o controlador dinâmico por realimentação de saída definido pelas seguintes matrizes:

$$K(s) = \left[\begin{array}{c|c} A_c & B_c \\ \hline C_c & D_c \end{array} \right]. \quad (5)$$

As matrizes do sistema em malha-fechada

$$T_{zw}(s) = \left[\begin{array}{c|c} A_f & B_f \\ \hline C_f & D_f \end{array} \right], \quad (6)$$

são dadas por

$$\begin{aligned} A_f &= \left[\begin{array}{cc} A + B_u D_c C_y & B_u C_c \\ B_c C_y & A_c \end{array} \right] \\ B_f &= \left[\begin{array}{c} B_w + B_u D_c D_{yw} \\ B_c D_{yw} \end{array} \right] \\ C_f &= \left[C_z + D_{zu} D_c C_y \quad D_{zu} C_c \right] \\ D_f &= \left[D_{zw} + D_{zu} D_c D_{yw} \right] \end{aligned} \quad (7)$$

O objetivo do sistema de controle é manter o sistema no ponto de operação desejado minimizando o efeito de distúrbios e de ruídos de medição. Desse modo, o problema de síntese de controlador robusto multiobjetivo pode ser estabelecido como sendo: dado um sistema linear invariante no tempo com modelo de incerteza politópico, $\mathcal{P}(\alpha)$, $\alpha \in \Omega$, encontre o controlador dinâmico por realimentação de saída, $K(s)$, que minimiza a norma $\mathcal{H}_\infty$ máxima da matriz de transferência em malha-fechada que relaciona o vetor de distúrbios com o vetor de saídas da planta, $T_{cd}(s)$, e a norma $\mathcal{H}_2$ máxima da matriz de transferência em malha-fechada que relaciona o vetor de ruídos de medição com o vetor de variáveis manipuladas, $T_{un}(s)$, garantindo a estabilidade do sistema em malha-fechada para todo o domínio politópico de incerteza:

$$K^*(s) = \arg \min_{K(s)} \begin{bmatrix} \max_{\alpha \in \Omega} \|T_{cd}(s, \alpha, K)\|_\infty \\ \max_{\alpha \in \Omega} \|T_{un}(s, \alpha, K)\|_2 \end{bmatrix} \quad (8)$$

sujeito a: $K \in \mathcal{F}$,

sendo $\mathcal{F}$ o conjunto de controladores que resultam em sistemas a malha-fechada robustamente estáveis, com estruturas e restrições especificadas. Os objetivos de controle são conflitantes, sendo o segundo objetivo diretamente relacionado à minimização do esforço de controle. Se necessário,   possível incluir restrições adicionais para garantir especificações sobre as características da resposta transitória. O problema (8)   um problema de otimização semi-infinita de difícil solução.

3 Procedimento de Síntese Iterativo

Para facilitar a solução do problema (8), pode ser considerado um procedimento baseado em dois passos:

Passo 1 = Síntese. O domínio com infinitos sistemas, Ω , do problema (8)   substituído por um conjunto finito de pontos, $\tilde{\Omega}$. Além disso, para aplicar técnicas de otimização escalar, o problema de otimização multiobjetivo (8)   transformado em um problema de otimização escalar tratando a segunda função objetivo como restrição:

$$K^* = \arg \min_K \max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{cd}(s, \alpha, K)\|_\infty$$

sujeito a: $\begin{cases} \max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{un}(s, \alpha, K)\|_2 \leq \epsilon_2 \\ K \in \mathcal{F} \end{cases} \quad (9)$

sendo ϵ_2 o valor da restrição que pode ser variado para gerar diferentes soluções candidatas a Pareto- timo do problema multi-objetivo.

Passo 2 = Análise. O controlador calculado no passo 1, $K^*(s)$, tem que ser validado para todo o domínio infinito de incerteza, Ω .

O problema de análise de estabilidade robusta do sistema politópico pode ser formulado como um problema de otimização em que é desejado determinar a maior parte real dos n autovalores das infinitas matrizes $A_f(\alpha)$:

$$\alpha_u = \arg \max_{\alpha \in \Omega} f_u(\alpha), \quad f_u(\alpha) \triangleq \max_i \Re(\lambda_i(A_f(\alpha))) \quad (10)$$

sendo $\Re(\lambda)$ a parte real de $\lambda \in \mathbb{C}$ e $\lambda_i(A)$ o conjunto dos autovalores de $A \in \mathbb{R}^{n \times n}$. Se $f(\alpha_u) \geq 0$, isso significa que existe polo no semi-plano direito do plano- S e o sistema em malha-fechada com $K^*(s)$ não   robustamente estável. Caso contrário, existe uma grande probabilidade do sistema ser robustamente estável, mas não pode-se afirmar com certeza uma vez que trata-se de um problema de otimização não convexo com máximos em diferentes regiões de Ω .

Se o sistema   robustamente estável, deve-se verificar os valores das funções objetivos. Os problemas de cálculo dos custos garantidos $\mathcal{H}_2$ e $\mathcal{H}_\infty$ de um sistema politópico podem ser formulados como problemas de otimização:

$$\alpha_\infty = \arg \max_{\alpha \in \Omega} f_\infty(\alpha), \quad f_\infty(\alpha) \triangleq \|T_{cd}(s, \alpha, K^*)\|_\infty, \quad (11)$$

$$\alpha_2 = \arg \max_{\alpha \in \Omega} f_2(\alpha), \quad f_2(\alpha) \triangleq \|T_{un}(s, \alpha, K^*)\|_2. \quad (12)$$

Defina $\tilde{f}_\infty \triangleq \max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{cd}(s, \alpha, K)^*\|_\infty$, o valor ótimo obtido na etapa de síntese para o conjunto finito, novos pontos no conjunto finito $\tilde{\Omega}$ são acrescentados nas seguintes situações:

1. Se $f_u(\alpha_u) \geq 0$, então $\tilde{\Omega} \leftarrow \tilde{\Omega} \cup \{\alpha_u\}$.
2. Se $|f_\infty(\alpha_u) - \tilde{f}_\infty| > \epsilon$, então $\tilde{\Omega} \leftarrow \tilde{\Omega} \cup \{\alpha_\infty\}$.
3. Se $f_2(\alpha_2) > \epsilon_2$, então $\tilde{\Omega} \leftarrow \tilde{\Omega} \cup \{\alpha_2\}$.

O conjunto $\tilde{\Omega}$ é inicializado com um conjunto finito de pontos sendo adotado os η vértices do politopo (α 's iguais as colunas da matriz identidade de ordem η). Se no passo 2 são acrescentados pontos no conjunto $\tilde{\Omega}$, α_u ou α_∞ e/ou α_2 , os passos 1 e 2 devem ser executados novamente, caso contrário o procedimento é finalizado. Na próxima seção é descrito como os passos do procedimento de síntese podem ser implementados pelo método de evolução diferencial.

4 Algoritmo de Evolução Diferencial

O algoritmo de Evolução Diferencial é um algoritmo de otimização evolucionário para solução de problemas com funções com domínio real (Storn and Price, 1997; Das and Suganthan, 2011). O algoritmo DE inclui operadores similares aos empregados por algoritmos evolucionários padrões: mutação, cruzamento ou recombinação e seleção.

Seja $\mathcal{U}_{(a,b)}$ um número pseudo-aleatório com distribuição uniforme no intervalo (a, b) ; $\mathcal{I}_{(m)}$ um número pseudo-aleatório com distribuição uniforme no intervalo $[1, m]$; $\chi \in \mathbb{R}^n$ o vetor de variáveis de otimização; e N o número de indivíduos (soluções candidatas) da população. Defina a população na k -ésima iteração, $X_k = \{\chi_{k,i}; i = 1, \dots, N\}$, sendo a i -ésima solução:

$$\chi_{k,i} = \begin{bmatrix} \chi_{k,i,1} \\ \vdots \\ \chi_{k,i,m} \end{bmatrix}. \quad (13)$$

Os operadores do DE são descritos a seguir.

4.1 População Inicial

Na solução do problema (9) na etapa de síntese, as variáveis de otimização são os parâmetros do controlador, $\chi_{k,i} = [\theta_1, \dots, \theta_p]^T$, sendo $m = p$ o número de

parâmetros. A população inicial   distribuída uniformemente no intervalo entre $-L$ e L , sendo o valor de L especificado pelo projetista, isto é, $\chi_{1,i,j} = \mathcal{U}_{(-L,L)}$, $i = 1, \dots, N$ e $j = 1, \dots, p$. O tamanho da população foi fixado em $N = 3p$.

Nas soluções dos problemas (10), (11) e (12) na etapa de análise, as variáveis de otimização são as coordenadas do politopo, $\chi_{k,i} = [\alpha_1, \dots, \alpha_\eta]^T$, $m = \eta$. Neste trabalho, foi adotado que a população inicial é composta pelos vértices, três pontos determinísticos sobre cada aresta e η soluções distribuídas de forma aleatória também sobre as arestas do politopo Ω . Seja $I_i \in \mathbb{R}^\eta$ a i -ésima coluna da matriz identidade, a população inicial é criada pelo seguinte algoritmo:

```

para  $i \leftarrow 1$  até  $\eta$ 
   $\chi_{1,i} \leftarrow I_i$ 
fim para
 $i \leftarrow \eta$ 
para  $p \leftarrow 1$  até  $\eta - 1$ 
  para  $q \leftarrow p + 1$  até  $\eta$ 
     $\chi_{1,i+1} \leftarrow 0,25\chi_{1,p} + 0,75\chi_{1,q}$ 
     $\chi_{1,i+2} \leftarrow 0,5\chi_{1,p} + 0,5\chi_{1,q}$ 
     $\chi_{1,i+3} \leftarrow 0,75\chi_{1,p} + 0,25\chi_{1,q}$ 
     $i \leftarrow i + 3$ 
  fim para
fim para
para  $j \leftarrow 1$  até  $\eta$ 
   $r_1 \leftarrow \mathcal{I}_{(\eta)}$ 
  repita
     $r_2 \leftarrow \mathcal{I}_{(\eta)}$ 
  até  $r_1 \neq r_2$ 
     $\alpha \leftarrow \mathcal{U}_{(0,1)}$ 
     $i \leftarrow i + 1$ 
     $\chi_{1,i} \leftarrow \alpha\chi_{1,r_1} + (1 - \alpha)\chi_{1,r_2}$ 
  fim para

```

O tamanho total da população é dado por $N = \eta + 3\eta(\eta - 1)/2 + \eta$.

4.2 Mutação diferencial

Considere os índices $r_1 \neq r_2 \neq r_3 \neq r_4 \neq r_5 \neq i$ dados por $r_j = \mathcal{I}_{(N)}$, $j = 1, \dots, 5$. No passo de síntese e na verificação de estabilidade no passo de análise, adotamos que a i -ésima solução mutante   obtida como sendo:

$$\mathbf{v}_{k,i} = \chi_{k,r_1} + F_i(\chi_{k,r_2} - \chi_{k,r_3}) \quad (14)$$

$i = 1, \dots, N$. Neste caso, adotamos o fator de escala aleatório para cada solução, sendo $F_i = \mathcal{U}_{(0,5,1)}$

No cálculo do máximo de norma no passo de análise, a i -ésima solução mutante   obtida como sendo:

$$\mathbf{v}_{k,i} = \chi_{k,r_1} + F_{1,i}(\chi_{k,r_2} - \chi_{k,r_3}) + F_{2,i}(\chi_{k,r_4} - \chi_{k,r_5}), \quad (15)$$

$i = 1, \dots, N$, sendo $F_{j,i} = \mathcal{U}_{(0,1,1)}$, $j = 1, 2$.

4.3 Cruzamento

O cruzamento entre as i -ésimas soluções da k -ésima população, X_k , e da população mutante, V_k , gera a população tentativa, U_k :

$$u_{k,i,j} = \begin{cases} v_{k,i,j}, & \text{se } \mathcal{U}_{(0,1)} \leq C_r \text{ ou } j = \delta_i \\ \chi_{k,i,j}, & \text{caso contrário} \end{cases}, \quad (16)$$

para $j = 1, \dots, m$, $i = 1, \dots, N$, sendo $C_r \in [0, 1]$ a taxa de cruzamento. Adotamos $C_r = 0,5$. O  ndice $\delta_i = \mathcal{I}_{(\eta)}$ garante que $\mathbf{u}_{k,i} \neq \chi_{k,i}$.

4.4 Tratamento das restrições

Na etapa de síntese, não é realizada nenhuma restrição adicional sobre os parâmetros do controlador, admitindo que os valores de θ_i , $i = 1, \dots, p$, assumam valores fora da faixa $|\theta_i| \leq L$. Com relação   restrição sobre a norma $\mathcal{H}_2$ e a restrição do sistema a malha-fechada ser estável para $\alpha \in \bar{\Omega}$, ver problema (9), é utilizado o método de penalidades. Para a solução que corresponde a um sistema instável é atribuído um valor maior para a função objetivo do que a solução que viola a restrição sobre a norma $\mathcal{H}_2$, que por sua vez possui um valor de função objetivo maior que a solução que não viola nenhuma das duas restrições. Quando comparadas duas soluções que violam a mesma restrição, a penalidade   maior para a solução mais distante da região factível.

No etapa de análise, uma solução   factível se $\chi_{k,i} \in \Omega$, isto é, $\chi_{k,i,j} \geq 0$, $\forall j$, e $\sum_{j=1}^\eta \chi_{k,i,j} = 1$. Neste trabalho, optamos por forçar que toda solução atenda essas restrições para evitar o uso de tratamento de restrição pelo método de penalidades. Para isso, aplicamos as seguintes operações sobre as soluções tentativa obtidas pela operação de mutação e cruzamento:

$$\begin{aligned} u_{k,i,j} &= |u_{k,i,j}|, & j &= 1, \dots, \eta; \\ \mathbf{u}_{k,i} &= \mathbf{u}_{k,i} / \|\mathbf{u}_{k,i}\|_1, & i &= 1, \dots, N. \end{aligned} \quad (17)$$

A primeira operação garante que $u_{k,i,j} > 0$ e a segunda que $\sum_{j=1}^\eta u_{k,i,j} = 1$.

4.5 Seleção

A operação de seleção determina qual solução, se o alvo, $\chi_{k,i}$, ou a tentativa, $\mathbf{u}_{k,i}$, sobrevive para próxima geração:

$$\chi_{k+1,i} = \begin{cases} \mathbf{u}_{k,i}, & \text{se } f(\mathbf{u}_{k,i}) \leq f(\chi_{k,i}) \\ \chi_{k,i}, & \text{caso contrário} \end{cases}, \quad (18)$$

$i = 1, \dots, N$. Como o método DE é apresentado nesse trabalho para resolver problemas de minimização, no passo de análise é suficiente trocar o sinal das funções $f_u(\alpha)$, $f_\infty(\alpha)$ e $f_2(\alpha)$.

4.6 Critério de parada

Adotamos como critérios de parada um número máximo de gerações, N_g , ou a convergência da população comparando os valores máximos e mínimos de $f(\chi)$ da k -ésima população, $f_{\max}(\chi) - f_{\min}(\chi) \leq \epsilon$, $\chi \in \mathbf{X}_k$, sendo ϵ um número pequeno. No passo de síntese, adotamos $N_g = 8.000$ e $\epsilon = 5 \times 10^{-4}$, e no passo de análise, na verificação da estabilidade adotamos $N_g = 3.000$ e $\epsilon = 10^{-4}$, e no cálculo da máximo da norma adotamos $N_g = 200\eta$ e $\epsilon = 10^{-8}$. No cálculo do máximo das normas, o algoritmo também é interrompido caso seja verificado um sistema instável.

5 Exemplo Ilustrativo

Nós consideramos um sistema idealizado que requer várias iterações para convergência do procedimento

analisado. Considere o sistema de 6^a ordem com $w = [d \ n_1 \ n_2]^T$, d o distúrbio do sistema e n_1 e n_2 ruídos de medição, $z = [c \ u]^T$, c a saída controlada e u a variável manipulada, e $y = [x_5 + n_1 \ x_6 + n_2]^T$. As matrizes do modelo no espaço de estados são:

$$A = \begin{bmatrix} -0,05 & -0,01 - \gamma & 0 & \dots \\ 1 & 0 & 0 & \dots \\ 0 & -0,01 + \gamma & -0,1 & \dots \\ 0 & 0 & 1 & \dots \\ 0 & 0 & 0 & \dots \\ 0 & 0 & 0 & \dots \\ 0 & 0 & 0 & \dots \\ -0,01 - \beta & 0 & 0 & \dots \\ 0 & 0 & 0 & \dots \\ -0,01 + \beta & -0,05 & -1 & \dots \\ 0 & 1 & 0 & \dots \end{bmatrix}, \quad (19)$$

$$B_u = \begin{bmatrix} 0,1 \\ 0 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix}, \quad B_w = \begin{bmatrix} 0,1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}, \quad (20)$$

$$C_z = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0,1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}, \quad (21)$$

$$D_{zu} = \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix}, \quad D_{zw} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}, \quad (22)$$

$$C_y = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}, \quad (23)$$

$$D_{yu} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad D_{yw} = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}, \quad (24)$$

sendo que os parâmetros incertos γ e β pertencem ao politopo no espaço $\mathbb{R}^2$ com 5 vértices e 5 arestas definidas por: $0 \leq \gamma \leq 1$, $0 \leq \beta \leq 1$ e $\gamma + \beta \leq 1,5$. O objetivo de projeto é obter o controlador que minimiza a norma $\mathcal{H}_\infty$ da função de transferência que relaciona a perturbação e a saída controlada, $\|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty$, e a norma $\mathcal{H}_2$ da função de transferência que relaciona os ruídos de medição com a variável manipulada, $\|T_{un}(s, \alpha)\|_2$, garantindo que o sistema seja robustamente estável para todo $\alpha \in \Omega \subset \mathbb{R}^5$. É adotado um controlador de 2^a ordem com a seguinte estrutura:

$$\begin{aligned} \frac{dx_c}{dt} &= \begin{bmatrix} \theta_1 & 1 \\ \theta_2 & 0 \end{bmatrix} x_c + \begin{bmatrix} \theta_3 & \theta_4 \\ \theta_5 & \theta_6 \end{bmatrix} y, \\ u(t) &= \begin{bmatrix} 1 & 0 \end{bmatrix} x_c + \begin{bmatrix} 0 & 0 \end{bmatrix} y, \end{aligned} \quad (25)$$

sendo $\theta_1, \dots, \theta_6$ os parâmetros de otimização.

Para gerar uma curva candidata a Pareto-ótima, é adotado os seguintes valores para a restrição: $\epsilon_2 \in \{0,01; 0,05; 0,10; 0,25; 0,50; 0,75; 1,00; 1,25; 1,50; 1,75; 2,00\}$. Em todos os casos foi necessário acrescentar pontos em $\tilde{\Omega}$ para obter um sistema em malha-fechada robustamente estável, para garantir a restrição ϵ_2 da norma $\mathcal{H}_2$ e para garantir a minimização da norma $\mathcal{H}_\infty$. Foram necessárias de 5 a 10 iterações do procedimento de síntese proposto. Para $\epsilon_2 = 0,01$ e $\epsilon_2 = 0,05$, adotamos distribuir a população inicial na etapa de síntese no intervalo $-0,01 \leq \theta_i \leq 0,01$, $\forall i$. Nos demais casos, escolhemos $-5 \leq \theta_i \leq 5$, $\forall i$. A Fig. 1 apresenta as fronteiras candidatas a Pareto-ótima obtida pelo procedimento implementado pelo método DE e pelos métodos CE/BB onde pode ser observado o melhor resultado do método DE. Para esse

exemplo específico, do ponto de vista de custo computacional, uma implementação não supera a outra em todos os casos de ϵ_2 . O método BB teve dificuldade de convergência no passo de análise para alguns casos.

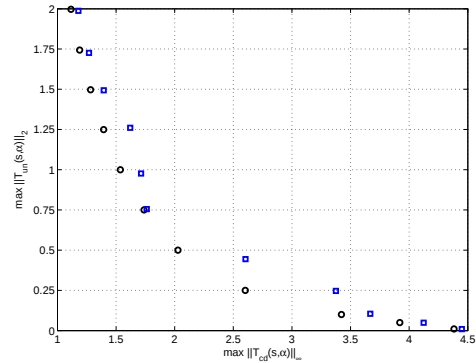


Figura 1: Fronteira candidata a Pareto-ótima obtida pelos métodos DE, ' ', e CE/BB, ' '.

Para ilustrar o funcionamento do método, para $\epsilon_2 = 0,01$, foram necessários dez iterações para convergência do procedimento de síntese proposto. Somente na 2^a iteração, após acrescentar um novo ponto no conjunto $\tilde{\Omega}$, obteve-se um controlador que estabilizava o sistema para todo $\chi \in \Omega$. A Fig. 2 mostra a nuvem de polos para o sistema em malha-fechada obtido na 1^a iteração onde pode ser observado a presença de polos no semi-plano direito. Cabe ressaltar que a análise de estabilidade não é realizada com base na nuvem de polos e sim pela solução do problema (10). Na 2^a iteração, na etapa de otimização, foi obtido $\max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty = 3,9657$ e $\max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{un}(s, \alpha)\|_2 = 0,0099$ ao passo que, na etapa de análise, foi verificado que, para todo o conjunto Ω , os valores são na verdade $\max_{\alpha \in \Omega} \|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty = 16,0054$ e $\max_{\alpha \in \Omega} \|T_{un}(s, \alpha)\|_2 = 0,0135$. A Fig. 3a apresenta a superfície de $\|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty$ na 2^a iteração. Além da diferença alta no valor da norma $\mathcal{H}_\infty$ entre as etapas de síntese e análise, ainda é observado que a restrição sobre a norma $\mathcal{H}_2$ não é atendida. Após 10 iterações, com adição de 11 pontos em $\tilde{\Omega}$, o método converge para $\max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty = 4,3822$ e $\max_{\alpha \in \tilde{\Omega}} \|T_{un}(s, \alpha)\|_2 = 0,0100$, que corresponde ao menor valor na Fig. 1. A Fig. 3b apresenta a superfície de $\|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty$ na 10^a iteração, ao passo que a Fig. 4 apresenta as curvas de nível correspondente e a localização de todos os pontos adicionados no espaço $[\gamma \ \beta]^T \in \mathbb{R}^2$. Pode ser observado pelas curvas de nível que o problema de determinação do valor máximo de norma   não-diferenciável, não-convexo e multimodal. As matrizes do controlador final são dadas por:

$$K = \left[\begin{array}{cc|cc} -0,1049 & 1 & -0,0025 & -0,0001 \\ -0,6576 & 0 & 0,0001 & -0,0028 \\ \hline 1 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right]. \quad (26)$$

6 Conclusões

Foi proposta uma nova implementação para um procedimento de síntese de sistemas de controle robusto $\mathcal{H}_2/\mathcal{H}_\infty$ baseado em dois passos interativos. No passo

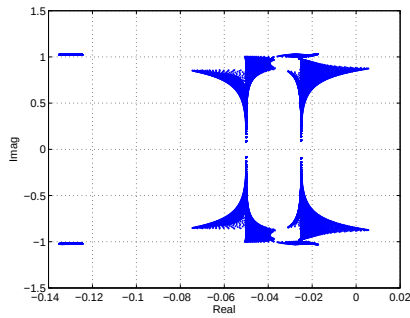


Figura 2: Nuvem de polos de $\|T_{zw}(s, \alpha)\|_\infty$ na 1^a itera  o para $\varepsilon_2 = 0,01$.

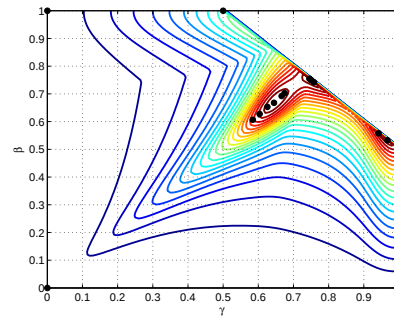
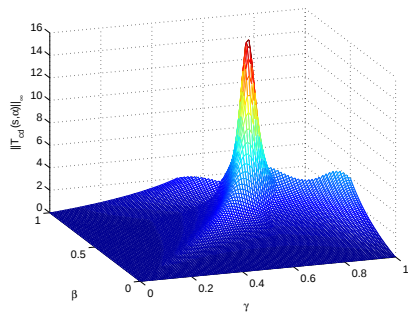
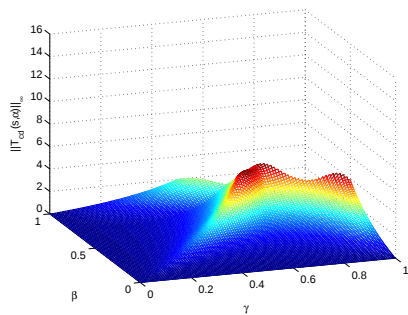


Figura 4: Curvas de nível de $\|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty$ com os pontos de $\hat{\Omega}$, $\bullet$, na 10^a iteração para $\varepsilon_2 = 0,01$.



(a) 2^a iteração.



(b) 10^a iteração.

Figura 3: Superfície de $\|T_{cd}(s, \alpha)\|_\infty$.

de síntese é determinado o controlador que minimiza a função objetivo e atende às restrições considerando um número finito de pontos do domínio politópico de incerteza. No passo de análise, o controlador obtido é avaliado para todo o domínio infinito de incerteza e   verificada a necessidade de se acrescentar novos pontos no conjunto finito de pontos considerado no passo de síntese. Neste trabalho, foi estudada a implementação de ambos os passos pelo método de evolução diferencial. No passo de síntese, o método de evolução diferencial possui maior probabilidade de obter uma solução melhor do que o algoritmo cone-elipsoidal, utilizado em implementações anteriores. No passo de análise, o método *Branch-and-bound*   capaz de determinar exatamente se um sistema   robustamente estável ou não e também capaz de calcular o máximo da norma no domínio infinito com a precisão especificada, mas pode apresentar custo computacional proibitivo. Apesar do método de evolução diferencial não ter a garantia de solução ótima global, ele pode ser

efetivo com menor custo computacional. Foi apresentado um exemplo ilustrativo especialmente formulado para gerar iterações do procedimento. A implementação do procedimento de síntese proposta nesse trabalho funcionou de forma satisfatória tendo gerado uma fronteira candidata a Pareto-ótima melhor do que a implementação anterior.

Agradecimentos

Os autores agradecem os apoios das agências CAPES, CNPq, [306005/2012-3] - Produtividade em Pesquisa - PQ - 2012, e FAPEMIG, [APQ-02943-15] - Edital 01/2015 - Demanda Universal.

Referências

- Boyd, S., El Ghaoui, L., Feron, E. and Balakrishnan, V. (1994). *Linear Matrix Inequalities in Systems and Control Theory*, SIAM, Philadelphia, PA.
- Calafiore, G. C., Dabbeneb, F. and Tempo, R. (2011). Research on probabilistic methods for control system design, *Automatica* **47**(7): 1279–1293.
- Das, S. and Suganthan, P. N. (2011). Differential evolution: A survey of the state-of-the-art, *IEEE Transactions on Evolutionary Computation* **15**(1): 4–31.
- Gonçalves, E. N., Bachur, W. E. G., Palhares, R. M. and Takahashi, R. H. C. (2011). Robust $\mathcal{H}_2/\mathcal{H}_\infty$ /reference model dynamic output-feedback control synthesis, *International Journal of Control* **84**(12): 2067–2080.
- Gonçalves, E. N., Palhares, R. M. and Takahashi, R. H. C. (2005). Improved optimisation approach to robust $\mathcal{H}_2/\mathcal{H}_\infty$ control problem for linear systems, *IEE Proceedings Control Theory & Applications* **152**(2): 171–176.
- Storn, R. and Price, K. (1997). Differential evolution - a simple and efficient heuristic for global optimization over continuous spaces, *Journal of Global Optimization* **11**(4): 341–359.
- Zakovic, S. and Rustem, B. (2002). Semi-infinite programming and applications to minimax problems, *Annals of Operations Research* **124**: 81–110.
- Zhou, K. and Doyle, J. C. (1998). *Essentials of Robust Control*, Prentice-Hall, Inc., New Jersey.